

Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

Dilma Antunes Silva
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

Dilma Antunes Silva
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es)

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Dilma Antunes Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es) / Organizadora Dilma Antunes Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-872-4
DOI 10.22533/at.ed.724211003

1. Educação infantil. I. Silva, Dilma Antunes (Organizadora). II. Título.

CDD 370.2854

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Infantil: Políticas, Práticas e Formação de Professoras/es” é uma obra construída por muitas mãos. Reúne uma coletânea de textos que tratam de temáticas presentes no cotidiano de creches e pré-escolas e que são fundamentais no processo de construção de uma agenda política prioritária à Educação Infantil brasileira.

Ao longo deste livro, você lerá relatos de pesquisa e de prática docente com/ sobre bebês e crianças bem pequenas que evidenciam sua inaudita capacidade, as potencialidades de propiciar situações brincantes que envolvem explorações sensoriais e motoras, o contato com a natureza e com materiais de largo alcance, privilegiando a construção de uma autoimagem positiva da criança, de vínculos sociais e afetivos.

O papel das educadoras e educadores é fundamental para a realização do bem viver da infância em instituições educacionais, traz como exigência o planejamento das ações pedagógicas, a organização de tempos, espaços e materiais e o desenvolvimento de uma escuta atenta e sensível aos interesses, desejos, necessidades e manifestações dos bebês e crianças bem pequenas (SILVA, 2020).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir condições e recursos para que meninos e meninas possam usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais. Nesse sentido, oportunizar vivências éticas, estéticas e políticas implicam na inseparabilidade do ato de educar e cuidar, na humanização da rotina, na compreensão do tempo da creche e da pré-escola como um tempo de viver em coletividade; na necessária relação entre escola e família; na articulação das unidades de educação infantil com diferentes atores sociais e segmentos públicos com foco no fortalecimento de suas políticas e práticas, e como forma de reivindicação e resistência em tempos de graves retrocessos.

A ludicidade, compreendida como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil, é abordada com diferentes enfoques: de documentos orientadores analisados com o propósito de construir uma linha do tempo em que são observados os avanços à respeito do tema; da Teoria Histórico-Cultural visando ampliar a compreensão do leitor sobre a importância da ludicidade na educação infantil; do desenho e da literatura enquanto linguagens que favorecem o conhecimento e a representação do mundo e de si mesma, enquanto criança.

As políticas públicas e seus impactos na trajetória profissional e valorização de professores e professoras de Educação Infantil, na formação inicial e continuada, bem como seus reflexos na vida das crianças, das comunidades onde estas instituições educativas estão localizadas, são discutidos à luz de diferentes referenciais e abordagens metodológicas, visando aprofundar o debate sobre a realidade educacional no país e, assim, contribuir para o reconhecimento da condição da criança como sujeito de direitos e cidadã.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O LOBO 'TÁ' VINDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO JOGO SIMBÓLICO E A BRINCADEIRA COM ELEMENTOS DA NATUREZA E MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

Paula de Camargo Penteado

DOI 10.22533/at.ed.7242110031

CAPÍTULO 2..... 13

EXPERIÊNCIAS BRINCANTES DOS BEBÊS: SAGU E FUBÁ

Andréia Regina de Oliveira Camargo

Thaise Vieira de Araujo

Aline Cerqueira Nunes Mendes

DOI 10.22533/at.ed.7242110032

CAPÍTULO 3..... 24

SABERES E FAZERES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO E ROTINA

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira

Maévi Anabel Nono

DOI 10.22533/at.ed.7242110033

CAPÍTULO 4..... 37

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Rayane Maria dos Santos

Maria Lenilda Caetano França

DOI 10.22533/at.ed.7242110034

CAPÍTULO 5..... 51

TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Edneia Felix de Matos

Lucinéia Maria Lazaretti

DOI 10.22533/at.ed.7242110035

CAPÍTULO 6..... 69

O DESENHO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonio Ricardo Mesquita

Geanes de Sousa da Silva

Keilane Rufino de Sousa

Lindomar Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.7242110036

CAPÍTULO 7	81
A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.7242110037	
CAPÍTULO 8	90
O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
Carlos Augusto França Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7242110038	
CAPÍTULO 9	103
A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VOZ DAS DIRETORAS	
Luciano Luz Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.7242110039	
CAPÍTULO 10	112
A TRAJETÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - SC À LUZ DA DEMANDA DE VAGAS	
Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin	
Rose Antonietti Gomes Almeida	
Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa	
DOI 10.22533/at.ed.72421100310	
CAPÍTULO 11	126
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO UDF: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Magali de Fátima Evangelista Machado	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.72421100311	
CAPÍTULO 12	139
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR EM CRECHES NO BRASIL	
João Raimundo dos Santos Silva Júnior	
Clarilza Prado de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72421100312	
CAPÍTULO 13	152
EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBSERVANDO A ROTINA EM UM CEMEI NO MUNICÍPIO DE GURUPI	
Tatiana de Melo da Silva Teodoro	
Maria Leci de Bessa Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.72421100313	

CAPÍTULO 14.....	162
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO DOCENTE <i>Antonio Silva Galeno Junior</i> DOI 10.22533/at.ed.72421100314	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

CAPÍTULO 6

O DESENHO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 01/03/2021

Antonio Ricardo Mesquita

Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de São Marcos – FASAMAR/TO

Geanes de Sousa da Silva

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de São Marcos – FASAMAR/TO

Keilane Rufino de Sousa

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de São Marcos – FASAMAR/TO

Lindomar Pereira de Souza

Orientador. Mestrando em Ensino (UNIVATES – LAJEADO-RS). Especialista em: Gestão Escolar/EAD (UFPA/2014); Ensino de Ciências e Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (UFPA/2007). Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/2002).

<http://lattes.cnpq.br/2796253481971008>

RESUMO: O texto apresentado reflete a relevância do desenho para crianças em fase de educação infantil, evidenciando a carga de representações no imaginário desse ser. A proposta considera que a atividade de desenho auxilia no desenvolvimento cognitivo da criança, de forma a beneficia-la do exercício da arte imbricado nessa construção. O artigo advém de um Trabalho de Conclusão de Curso realizado em Goianésia do Pará, cuja questão provocadora foi: “Qual a importância do desenho

no desenvolvimento cognitivo da criança em educação infantil?”. A abordagem prática do TCC ocorreu em período de estágio supervisionado numa escola de educação infantil, as crianças analisadas pela abordagem apresentaram um desejo preferencial pelo desenho dentre as demais atividades apresentadas pelas professoras. O estudo teve como objetivo a compressão do desenho no desenvolvimento cognitivo da criança de educação infantil, partindo do pensamento de alguns estudiosos da área. A pesquisa foi de caráter bibliográfico de abordagem qualitativa, estabelecendo um diálogo com autores como Almeida (2003); Albano (2012); Derdyk (1994) e outros. Entre as conclusões percebe-se a necessidade de pensar a formação de professores pautada em um olhar mais sensível sobre a criança, que através da interpretação das formas (realistas ou não), pode acompanhar seu crescimento intelectual. Destaque-se ainda que a prática de atividades artísticas favorecem o desenvolvimento cognitivo, o desenho, por exemplo, tende a ser o seu meio de comunicação mais expressivo. É uma forma de linguagem, representação, além de ser um ato prazeroso. Por ser sempre uma ação libertadora, toda criança desenvolve essa forma de linguagem enquanto não se utiliza da linguagem verbal.

PALAVRAS - **CHAVE:** Desenho; Desenvolvimento Infantil; linguagem; representação.

DESIGN AND ITS REPRESENTATIONS IN THE COGNITIVE DEVELOPMENT OF CHILDREN IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT: The text presented reflects the relevance of drawing for children in early childhood education, showing the burden of representations in the imaginary of this being. The proposal considers that the drawing activity helps in the child's cognitive development, in order to benefit him from the exercise of the art imbricated in this construction. The article comes from a Course Completion Work carried out in Goianésia do Pará, whose provocative question was: "What is the importance of drawing in the child's cognitive development in early childhood education?". The practical approach of the CBT took place during a supervised internship at an early childhood school, the children analyzed by the approach showed a preferential desire for drawing among the other activities presented by the teachers. The study aimed to compress design in the cognitive development of children in early childhood education, based on the thinking of some scholars in the field. The research was of a bibliographic character with a qualitative approach, establishing a dialogue with authors such as Almeida (2003); Albano (2012); Derdyk (1994) and others. Among the conclusions, there is a need to think about teacher education based on a more sensitive view of the child, who through the interpretation of forms (realistic or not), can accompany his intellectual growth. It should also be noted that the practice of artistic activities favors cognitive development, drawing, for example, tends to be its most expressive means of communication. It is a form of language, representation, in addition to being a pleasurable act. As it is always a liberating action, every child develops this form of language while not using verbal language.

KEYWORDS: Drawing. Child development. Language. representation.

1 | INTRODUÇÃO

O que representa o desenho no desenvolvimento cognitivo de uma criança da educação infantil? Desenhar é mesmo importante para uma criança? É nesse embalo que convidamos você leitor a pensar sobre o desenho e suas representações para uma criança da educação infantil. O desenho tem se caracterizado como um conjunto de atividades humanas capaz de desenvolver a criação de um mundo figurativo.

Ele pode contribuir para a construção do conhecimento, ao passo de possibilitar o desempenho de atividades artísticas e colaborar com as disciplinas denominadas fundamentais e assim serem trabalhadas de maneira prazerosa em uma linguagem elaborada, exigindo o uso colaborativo das mãos, olhos e instrumentos, envolvendo o conjunto de potencialidade do indivíduo.

Trata-se de uma das mais importantes formas de expressão da criança que ainda não domina a linguagem escrita, onde por meio de riscos e diversos movimentos ao desenhar, busca o controle do seu próprio corpo, sendo capaz de exercitar habilidades por intermédio das quais irá desenvolver os níveis afetivos e cognitivos, objetivando uma alfabetização agradável, trabalhando a coordenação motora e sua capacidade de atenção e concentração.

As escolas de educação infantil precisam compreender que são espaços propícios para favorecerem a exploração e a experimentação da criação artística por meio do desenho, valorizando a imaginação e a descoberta do desenho como uma atividade escolar, pois quando a criança desenha cria concepções do mundo no qual está inserida, valorizando o novo, permitindo a construção e reconstrução de seu pensamento, dando vida a sua imaginação.

Partindo desse pensamento, o estudo buscou identificar a importância do desenho no desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil, tendo como base teórica autores como Porche (1982); Almeida (2003); Ferreira (1991); Faria (2002); Derdyk (1994) e Albano (2012) que nos trazem reflexões sobre a importância de reconhecimento do desenho como uma ação de um sujeito capaz de externar o seu mundo imaginário, dando significação a ele.

O texto é um recorte de uma pesquisa oriunda de um Trabalho de Conclusão de Curso e está assim organizado: além da introdução apresentamos, na seção 2, a discussão sobre o desenho e o desenvolvimento da criança; na seção 3, o desenvolvimento perceptivo através do desenho; na seção 4, a ressignificação da concepção do desenho infantil e na seção 5, trazemos a abordagem sobre a importância do desenho para a criança. Em seguida, apresentamos a metodologia do estudo seguido da análise dos resultados e considerações finais.

2 | O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O desenho é o conjunto das atividades humanas que desembocam na criação e fabricação concreta, em diversos materiais de um mundo figurativo. Estas figuras podem ser feitas de formas carregadas de emotividade e afetividade de formas codificadas, signos de uma linguagem elaborada. Elas exigem, para a sua fabricação, da colaboração das mãos dos olhos, de instrumentos, de técnicas e de materiais (PORCHE, 1982, p. 102).

A luz do pensamento de Porche (1982), a partir das produções artísticas a criança desenvolve diferentes sensações. Ao praticar atividades, utilizam materiais que podem favorecer o desenvolvimento da percepção infantil, além de permitir diversas sensações táteis, auditivas e visuais, que servem como recurso motivador, em que a criança irá produzir de acordo com as suas próprias conclusões ao utilizar o material apresentado. Assim o desenho é utilizado para que possamos identificar o seu desenvolvimento, seja ele emocional, cognitivo, perceptivo, psicomotor e social. E é a partir dessa manifestação que a criança apresenta e representa um pensamento ou um desejo que carrega consigo.

E nessa perspectiva as questões que levantamos sobre a importância do desenho no desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil, envolvem as formas e abordagens que educadores e teóricos tratam no contexto educacional, levando em consideração o público alvo, uma vez que:

A escola funciona como um canal que operacionaliza, dentro da sociedade, a passagem de conteúdos que representam e participam de uma visão cultural, regional e universal do patrimônio humano de conhecimento. As estratégias utilizadas podem estabelecer uma relação de poder, principalmente quando as cartas do jogo já estão marcadas. (DERDYK, 2004, p.12).

Frente a discussão que ora propomos Derdyk (2004), aponta a importância de estratégias ao trabalhar certos conteúdos, estes geram uma relevância significativa no que diz respeito ao desenho como uma estratégia dentro do contexto escolar. A escola se manifesta como um canal dentro da sociedade, emitindo uma visão cultural do que pode ou não ser valorizado ali dentro e nesse sentido, o desenho pode ter lugar de destaque como sendo uma manifestação humana e cultural. Nesse caso, o aprendizado das crianças na educação infantil acontece e se desenvolve para que se inicie uma discussão com a intenção de melhorar o ambiente escolar, assim como as próprias relações entre os seus sujeitos, cabendo alguns questionamentos como: qual a real importância do desenho no contexto da educação infantil? Que metodologias são utilizadas para que este método possa ter benefícios na aprendizagem dos alunos?

É essencial compreender qual a importância do desenho para o aprendizado das crianças na educação infantil, uma vez que as crianças na sala de aula ao terminarem suas criações procuram ser percebidas, elas ficam entusiasmadas querendo mostrar suas produções para um adulto, para receber em troca o reconhecimento pelo seu trabalho. Contudo, nem sempre, a resposta do adulto é positiva. Muitas vezes a busca por estereótipos começa desse ponto, a rejeição ou a não compreensão faz a criança buscar modelos prontos para copiar e assim agradar o adulto.

Por esse motivo, destacamos o quanto é importante um portfólio ilustrado de desenhos infantis. Se o educador, os pais, os pedagogos e outras pessoas envolvidas no processo de aprendizagem procurar conhecer suas crianças assim não há quebra do processo criativo. Não podemos reduzir a produção criativa das crianças a uma mera cópia.

O desenho como método pedagógico-educacional tem uma importância no cotidiano infantil, colaborando com matérias denominadas fundamentais, não sendo apenas uma mera atividade escolar ou um passatempo. Quando a criança desenha, cria pontes entre o mundo real e o imaginário, expressando suas concepções e percepções do mundo no qual está inserida. Além disso, o desenho permite à criança retratar em diferentes dimensões, suas experiências pessoais em busca da sua própria identidade. De acordo com Porche (1982, p. 25):

O que está fundamental em causa da educação artística são valores do meio ambiente, a qualidade de vida. Por meio ambiente devemos entender os valores sensíveis do panorama da vida dos objetos naturais e artificiais, sendo o conjunto dos estímulos sensoriais, formas, cores, cheiros, sabores, movimentos e ruídos, através das quais o espaço se acha ocupado, diferenciado, determinado como espaço familiar para quem o habita.

Por meio dos desenhos, as crianças percebem formas de dizer coisas, por isso eles podem ser usados como instrumentos valiosos no dia a dia do professor que ao interpretá-los, pode obter resultados que irão facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem na sala de aula. Já que muitos professores utilizam o desenho como uma forma de ganhar tempo e distrair as crianças, podem utilizar o desenho também com a finalidade de descobrir possíveis problemas, por exemplo.

Quando criança, a arte de desenhar flui espontaneamente e não deve ser comparada a técnicas do adulto. Sendo assim, a concepção individual que fluirá durante o desenho vai depender muito da cultura, dos hábitos, dos desejos, das oportunidades, do modo de vida e do meio em que o indivíduo está inserido. Esta espontaneidade ocorrerá de forma positiva quando a criança sentir vontade e não se sentir pressionada a fazer algo que ela não queira.

3 | O DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO ATRAVÉS DO DESENHO

A criança desenvolve diferentes sensações por meio das produções artísticas e ao praticar atividades vai utilizar materiais que podem favorecer o desenvolvimento perceptivo infantil, além de permitir diversas sensações táteis, auditivas, visuais, de relações com os outros que servem como recurso motivador, onde a criança irá produzir de acordo com as suas próprias conclusões ao utilizar o material apresentado. O professor poderá interrogar os alunos durante o desenvolvimento da atividade, sobre o que sentem ao manuseá-lo, se tem cheiro, se faz barulho, se dá para amassar, dobrar ou rasgar e notar a percepção de cada aluno.

Para desenvolver noções relacionadas as propriedades dos diferentes objetos e suas possibilidades de transformação, o professor pode colocar diversos materiais e objetos na sala, dispostos de forma acessível, objetos que produzam sons, como chocalhos de vários tipos, livros, almofadas e materiais para construção que possam ser empilhados e justapostos. É sine qua non oferecer diversos materiais a exemplo: terra, areia, farinha, grãos e outros objetos, que misturados entre si passam por processos de transformação, ocasionando diferentes resultados, proporcionando as crianças experiências interessantes. Após esta experiência as crianças podem gradativamente desenvolver uma percepção integrada do próprio corpo por meio de seu uso na realização de determinadas ações pertinentes ao cotidiano. A percepção dos elementos que compõem a paisagem do lugar onde vive é uma aprendizagem fundamental para que a criança possa desenvolver uma compreensão cada vez mais ampla da realidade social e natural e das formas de nela intervir.

Para Almeida (2003, p. 27):

[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente.

Como bem sinaliza Almeida (2003), por meio dos desenhos as crianças percebem formas de dizer coisas, e isso pode auxiliar o professor, inclusive na identificação das potencialidades da criança por meio da ação de desenhar, especialmente no espaço escolar. Afinal de contas, desenhar não é um ato imediato, posto que é necessário concentração e associar o mundo a sua volta para só assim decodificar o que foi de fundamental e formular o desenho.

4 | A RESIGNIFICAÇÃO DA CONCEPÇÃO DO DESENHO INFANTIL

O desenho infantil é uma atividade envolvente com diversas possibilidades de exploração. Possui um papel importante no desenvolvimento cognitivo, afetivo e na aprendizagem, expressando os sentimentos da criança, seu caráter. Por intermédio do desenho podemos conhecer seus pensamentos, descobertas e anseios. Barbier (1993, p. 187), destaca que “[...] a relação com a sensibilidade está compreendida num processo de desenvolvimento intelectual [...]” e tendo o horizonte da sensibilidade em um sujeito intelectual, a escola naturalmente estabelece um vínculo com a função pedagógica quando a criança vivencia situações em que há aprendizagem, quando se busca uma forma prazerosa de desenvolver a coordenação motora, a atenção e a capacidade de concentração, favorecendo a autonomia de pensamento e de escolha das atividades. Segundo Ferreira (1991, p. 64):

Desenho e escrita são manifestações posteriores da função semiótica. No entanto diferem por um lado, o desenho mantém uma relação de semelhança com os objetos ou os acontecimentos aos quais se refere à escrita.

Nas palavras de Ferreira (1991), quando a criança pequena desenha, ela começa a dar nomes ao que desenhou, entendendo os rabiscos que produziu, mesmo que não seja parecido com a realidade. O importante é a representação da criação do desenho realizado. Esse é o processo de linguagem que a criança através do desenho cria suas concepções. O desenho tem sido empregado pela maioria dos educadores como forma de identificar possíveis problemas existentes nas crianças que não são visíveis a maioria das vezes, esse está sendo um novo valor, pois se torna um meio de expressão da vida mental pelo desenho, a criança revela seu íntimo sendo uma forma de se expressar. Todavia, aquilo que é dito enquanto se produz contribui para a educação do olhar adulto que ao avaliar informações, pesquisar e tentará encontrar possíveis soluções.

Nessa perspectiva, Faria (2002, p. 71) afirma que:

O desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e pequenas sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados. Saliento que tal perspectiva tomou o cuidado de não “engessar” a produção infantil, enquadrando-a em determinados padrões, tendo a opção de utilizar as falas de seus produtores no momento da produção.

Tendo a reflexão acima como indicativo, esses muitos olhares das produções dos pequenos nos remetem a ressaltar que os desenhos livres nos trazem cenas tais como fiéis da realidade vivida, como se estivessem congeladas na mente das crianças, onde os quais devem ser estudados, respeitados e guardados, como fonte de estudos imediatos ou documentos que podem servir como estudos históricos da educação. Muitas vezes a criança desenha e em seguida escreve sobre o desenho, como forma de garantir o significado de escrita, onde a criança poderá associar a escrita ao objeto, fazendo assim traços maiores ou menores. Tudo de acordo com o tamanho do objeto. Ela vai refletindo em seus rabiscos na tentativa de alguma palavra escrita. Por exemplo, se pedirem para uma criança, numa faixa etária de cinco anos, escrever “menina toma sol”, ela desenhará uma menina e um sol e depois escreverá essa frase em traços ondulados em linhas verticais, imitando a letra cursiva.

5 | A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA A CRIANÇA

Deixar marcas pessoais é inerente à natureza humana. A maioria dos indivíduos na infância, começa a comunicar-se graficamente por meio do desenho, independentemente de raça, sexo ou nacionalidade. Sobre o desenho da criança, Albano (2012, p. 15) indica que:

Toda criança desenha. Tendo um instrumento que deixe uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando sua marca, criando jogos, contando histórias.

Toda criança desenha, pois sente o prazer no gesto, no traço e principalmente na marca produzida por ela. Ainda segundo Albano (2012, p. 15) “[...] a criança desenha para brincar.” Na mesma linha de pensamento, Derdyk (1994, p. 63) ressalta:

O desenho é brincadeira, é experimentação, é vivência. O desenho para a criança, “dona da brincadeira”, é o grande palco de seu universo íntimo. A criança desempenha todas as personagens, inventando regras que ela mesma se encarrega de subverter.

Como postula Derdyk (1994), a criança desde muito pequena, começa a realizar os primeiros rabiscos, experimenta brincando, despertando um maior interesse ao perceber diferentes marcas. Os desenhos infantis são facilmente reconhecíveis e não se confundem com quaisquer outros tipos de expressão plástica.

Devemos também reconhecer, nesta intenção, os múltiplos de que ela se serve para exprimir aos outros a marca dos seus desejos, de seus conflitos e receios. Isto porque o desenho é para a criança uma linguagem como o gesto ou a fala. A criança desenha para experimentar, comunicar e poder registrar a sua fala, pois “[...] o desenho é sua primeira escrita.” (ALBANO, 2012, p. 20).

Nesse sentido, ao observarmos seus desenhos, podemos aprender muito sobre o seu modo de pensar e sobre as habilidades que possuem. A presença do desenho no ambiente escolar da Educação Infantil é uma constante, que deve ser valorizado não apenas como forma de expressão das Artes Visuais, mas também como sendo “[...] essencial ao seu ciclo inato de crescimento. Similarmente, as condições para o seu pleno crescimento (emocional, psíquico, físico, cognitivo).” (DERDYK, 1994, p. 52).

O desenho faz parte deste crescer, deste desenvolver-se. Atualmente, os desenhos das crianças são considerados um meio privilegiado para a expressão e construção da subjetividade da criança em desenvolvimento. Segundo (ALBANO, 2012), a prática do desenho é parte da vida da criança e a criança que desenha vai além da sua produção e seu processo reflete numa constante transformação.

6 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa a qual temos a intenção de compartilhar os resultados de uma produção advém das inquietações provocadas numa realidade escolar infantil do município de Goianésia do Pará no período de estágio supervisionado no curso de pedagogia no ano de 2019. A pesquisa desenvolvida foi de caráter exploratório, tendo “o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo de aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 1999, p. 43) e também norteada por um estudo bibliográfico em conformidade com o pensamento de (GIL, 1999, p. 65), ao salientar que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Classificamos a referida pesquisa como descritiva, pois como bem descreve (GIL, 1999, p. 44), esse tipo de pesquisa se caracteriza pela “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. A abordagem foi de caráter qualitativo sustentada no pensamento de (TEIXEIRA, 2011, p. 137), de modo que o pesquisador deve ter a “[...] compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação”.

E com a compreensão do fenômeno estudado em nossa investigação, trazemos as nossas percepções quanto aos achados, que foram compartilhados após a triangulação de teorias. Como aponta (MOREIRA, 2011, p. 106), “triangulação de teorias, que consiste em utilizar mais de um esquema teórico na interpretação do fenômeno pesquisado”. E nesse caso, há uma necessidade de nos atermos na descrição do fenômeno, considerando as fontes bibliográficas visitadas, pois esse tipo de pesquisa é caracterizado por fontes

primárias que trazem discussões relevantes sobre a temática aqui em debate, ao passo de clarificar o nosso modo de entendimento de como o desenho pode influenciar no desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil.

7 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados é constituída tendo em vista a triangulação das teorias estudadas, como bem sinaliza Moreira (2011). Na oportunidade, realizamos interpretações do fenômeno em destaque, possibilitando um diálogo entre os autores e a partir de então chegarmos a uma conclusão acerca do assunto em destaque. Ao analisar os dados referentes a fala dos teóricos aos quais foram pesquisados, tivemos o cuidado de considerar os múltiplos olhares, bem como a compreensão da complexidade em pesquisa. A análise, interpretação e produção do conhecimento científico requer do pesquisador um olhar de possibilidades ao fazer interpretação do objeto pesquisado.

Como bem destaca Porche (1982, p. 25), “O que está fundamentada em causa da educação artística são valores do meio ambiente, a qualidade de vida”. Ainda na concepção de Porche (1982), o meio ambiente está relacionado com a qualidade de vida dos atores do contexto aqui estudado, que são as crianças da educação infantil, coloca também os objetos, conjunto de estímulo, cores e formas como um ambiente que se assemelha e leva a criança a ter valores como se fosse um ambiente familiar. E nessa perspectiva, podemos detectar que através desta fala a importância dos ambientes, cores, cheiros e sabores, como sendo de relevância para o desenvolvimento cognitivo das crianças, tendo em vista que tudo esta relacionado ao desenho na educação infantil e sua real importância.

Tendo em vista ainda o que destaca Porche (1982, p.102), “O desenho é o conjunto das atividades humanas que desembocam na criação e fabricação concreta, em diversos materiais de um mundo figurativo”. Estas figuras podem ser feitas de formas carregadas de emotividade e afetividade de formas codificadas, signos de uma linguagem elaborada. Elas exigem, para a sua fabricação, da colaboração das mãos dos olhos, de instrumentos, de técnicas e de materiais.

Ainda falando sobre a importância do desenho para a criança Ferreiro (1991, p. 64) diz que: “Desenho e escrita são manifestações posteriores da função semiótica”. O desenho mantém uma relação de semelhança com os objetos ou os acontecimentos aos quais se refere à escrita. Ferreiro (1991), relaciona o desenho e faz uma menção de que a criança com seus olhos já buscam uma concepção de mundo, e que o desenho se correlaciona com a escrita, sendo um objeto posterior, o que nos leva a entender que existe uma relação importante e até mesmo fundamental e podemos assim afirmar, segundo Ferreiro (1991), que o desenho é importante no contexto da formação cognitiva da criança, porque fala em semiótica levando a intenção de busca, a percepção e que posteriormente se concretiza, através do desenho.

Frente à discussão em pauta, Faria (2002, p. 71) afirmar que “O desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e pequenas sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados”. E diante dessa afirmativa acima, destacamos que tal perspectiva tomou o cuidado de não “engessar” a produção infantil, enquadrando-a em determinados padrões, tendo a opção de utilizar as falas de seus produtores no momento da produção.

Portanto, Faria (2002) concebe o desenho como uma descoberta para crianças, descoberta essa de mundo, tendo em vista que o mesmo traz fala sobre aspectos sociais, histórico, cultural, em que as crianças estão inseridas, levando-as a viverem e imaginarem. Assim podemos afirmar a importância do desenho no contexto social, pois aqui se manifesta por meio desta afirmativa do autor que engloba não só socialmente como já mencionamos, mas também traz os contextos históricos e culturais.

Nas palavras de Derdyk (1994, p. 63), “O desenho é brincadeira, é experimentação, é vivência”. E o mesmo autor ainda destaca que a criança quando faz uso do desenho, cria seu mundo ou fantasia uma realidade que é só sua, uma coisa íntima, própria de cada criança. Ela mesmo se encarrega de dar formas a sua imaginação.

Ainda falando da importância do desenho, podemos fazer questionamento a respeito da importância do desenho no contexto da educação infantil, a escola necessita trazer as brincadeiras de desenhar como uma das metodologias utilizadas nas atividades pedagógicas e recreativas para os alunos da educação infantil.

Portanto, após a apropriação dos olhares de autores distintos sobre a relevância do desenho para a educação infantil, destacamos três fatores determinantes. Primeiro, a observação da própria criança ao seu mundo através do desenho. Segundo, a oralidade das crianças e seus olhares dentro do contexto que estão inseridas, quer seja social quer seja culturalmente falando. E terceiro, as experiências e as vivências das próprias crianças, tomando como base as brincadeiras como método para o desenho.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho faz parte da vida do ser humano e por meio dele pode-se decifrar o que sente e quer dizer àquele que o fez, por isso é um meio eficaz de comunicação entre a criança e o adulto responsável. A pesquisa nos fez pensar sobre a formação do professor pautada num olhar mais sensível sobre a criança nessa fase de sua vida em razão do desenvolvimento orgânico e de seu intelectual, como sendo importante uma relação de sensibilidade com seus pares no espaço escolar. Apontou a relevância de estudar a elaboração do desenho na formação intelectual infantil, por meio do estudo direcionado, de compreendermos o conceito de desenho posto pelos autores e que a prática da brincadeira de desenhar é algo fundamental no imaginário infantil e que a escola tem sua importância na vida dessa criança, seja no ato de sua ação, como no futuro desta.

E nesse aspecto, deve-se perceber a educação como um elemento essencial na construção da personalidade da criança. E que a prática de desenhar é anterior a alfabetização da criança, ou seja, já se faz presente mesmo antes de ela ir para a escola, a criança já apresenta uma manifestação no ato de desenhar, de dar significado até mesmo os seus rabiscos grafados no papel.

Com referência aos autores pesquisados sobre o campo de saber, detectamos que conforme a criança vai crescendo, seu desenho também evolui. Cada faixa etária passa por uma fase do desenho e com o amadurecimento intelectual, a mensagem desenhada vai se tornando mais perceptível àqueles que a cercam.

Portanto, por meio da interpretação de rabiscos ou mesmo de formas realistas, o educador tem a possibilidade de acompanhar o crescimento intelectual de cada criança, conhecer seus pensamentos e analisar sua maneira de enxergar o mundo e o que se passa em seu íntimo, é sene qua non que os educadores estejam atentos aos desenhos de seus alunos. É necessário também que se façam mais pesquisas, abordando a ligação do desenho com a psicologia infantil, para que se possa compreender melhor o comportamento das crianças no ato de desenhar.

REFERÊNCIAS

ALBANO, A. A. **O Espaço do Desenho: a educação do educador**. 15. ed. São Paulo: Loyola Jesuítas, 2012.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

ALBANO, S. G. **Programação em Linguagem**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2012.

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

BARBIER, René. **A escuta sensível em educação**. IN: cadernos anped, POA, Nº 5, setembro de 1993.

DERDYK, E. **Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

DERDYK, E. **Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1990.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1994.

DERDYKY, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 2004.

FARIA, **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2002.

FERREIRO, **Psicogênese da linguagem escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991..

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Antonio Carlos. Metodologia de pesquisa em ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

PORCHE, Louis. **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 8. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

UWE, Flick. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Cataldo Costa; Porto Alegre: Artmed. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 28, 54, 82

Aprendizagem 7, 6, 8, 14, 27, 28, 32, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 105, 109, 115, 125, 132, 133, 135, 147, 153, 154, 155, 156, 159, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170

B

Base Nacional Comum Curricular 22, 25, 27, 35, 37, 38, 46, 49, 104, 140, 149, 152, 155, 160

Bebês 5, 6, 1, 3, 4, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 55, 104, 115, 138, 139, 140, 142, 144, 145

Berçário 1, 2, 4, 11, 13, 15, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 121

Brincadeiras 2, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 20, 29, 31, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 78, 83, 90, 154, 155, 156

Brincar 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 27, 28, 31, 33, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 75, 82

C

Centro de Educação Infantil 1, 2, 90

Competência Leitora 7, 90

Creche 5, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 36, 46, 55, 68, 113, 115, 116, 117, 118, 138, 140, 142, 145, 148

Crianças Pequenas 11, 14, 15, 28, 29, 32, 46, 52, 56, 66, 98, 113, 115

Cuidar 5, 15, 31, 40, 43, 46, 47, 55, 139

Currículo 5, 2, 3, 8, 12, 14, 20, 21, 22, 26, 32, 36, 99, 102, 152, 162, 167, 168

D

Demanda de vagas 7, 112, 114, 123

Desenho Infantil 71, 74

Desenvolvimento Cognitivo 6, 69, 70, 71, 74, 77, 83, 100

Desenvolvimento Integral 21, 35, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 65, 160

Direito à educação 46, 57, 67, 116

Direitos das crianças 25, 56

Documentação Pedagógica 3, 4, 21

E

Educação de Qualidade 25, 47, 110, 134

Educação Infantil 5, 7, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 171

Educadores 5, 1, 25, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 53, 54, 61, 62, 65, 71, 74, 79, 97, 98, 140, 141, 142, 147, 166

Educar e Cuidar 5

Ensino e Aprendizagem 7, 81, 84, 90

Escuta 5, 3, 4, 15, 79, 84, 85, 90, 92, 97

Estágio curricular supervisionado 127

F

Fazer Pedagógico 4, 112, 123

Formação de leitores 81, 82, 86, 88

Formação de professores 7, 22, 69, 127, 128, 135, 136, 137, 138, 146, 147, 148, 150, 153, 168, 170

H

Higienização 153, 156, 160

I

Inclusão 112, 123, 132, 134, 140, 169

Infância 5, 7, 1, 11, 12, 14, 21, 22, 23, 25, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 61, 63, 66, 68, 75, 79, 82, 86, 90, 91, 94, 97, 101, 113, 116, 122, 124, 139, 153, 155, 156, 160, 171

Interação escola-família 110

Interações 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 39, 40, 44, 45, 47, 57, 60, 84, 151, 152, 154, 156

L

Literatura Infantil 7, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

Ludicidade 5, 6, 22, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 88, 90

M

Múltiplas Linguagens 14, 21, 22, 36

O

Organização de tempos, espaços e materiais 5, 21

P

Participação 1, 4, 11, 43, 54, 81, 87, 88, 103, 105, 107, 108, 109, 129, 130, 131, 133, 146, 155, 164

Planejamento 5, 6, 4, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 42, 48, 63, 92, 107, 111, 112, 122, 123, 133, 134, 144, 151, 155, 159

Políticas educacionais 49

Políticas Públicas 5, 7, 24, 25, 35, 55, 57, 88, 114, 119, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Prática Pedagógica 21, 159, 163, 164

Pré- Escola 88

Primeira Infância 7, 90

Professores 5, 7, 3, 4, 14, 22, 26, 27, 28, 35, 38, 40, 43, 44, 65, 69, 73, 83, 84, 86, 88, 112, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 159, 164, 167, 168, 170, 171

Projetos Pedagógicos 1

Q

Qualidade da educação 43, 122, 123

Qualificação Docente 138, 139, 140, 142, 143, 146, 148

R

Residência Pedagógica 7, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 147

Rotina 5, 6, 7, 4, 11, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 66, 83, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159

T

Teoria e Prática 7, 14, 102, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 170

Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

